

## RESUMO - DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL

### **TIPOLOGIA PARA OS ATLAS LINGUÍSTICOS: DOS MODELOS EUROPEUS ÀS REALIDADES BRASILEIRAS**

*Greize Silva (greize\_silva@yahoo.com.br)*

Historicamente, o desenvolvimento da Geolinguística no Brasil foi fortemente influenciado pelas bases teóricas e metodológicas oriundas da tradição europeia, especialmente pelos grandes projetos de atlas linguísticos desenvolvidos no continente a partir do final do século XIX. Entre os principais nomes que lançaram as bases da Geografia Linguística estão Georg Wenker, com o Sprachatlas da Alemanha, e Jules Gilliéron, com o Atlas Linguistique de la France (ALF), considerado um marco inaugural da cartografia linguística moderna. Além deles, autores como Matteo Bartoli e Graziadio Isaia Ascoli também exerceram influência decisiva na constituição da Dialetologia e da Geolinguística como áreas do saber linguístico. Nas últimas décadas, contudo, a Geolinguística brasileira tem se consolidado como um campo autônomo, passando por um processo de amadurecimento teórico-metodológico mais alinhado às especificidades do território nacional. Esse movimento ganhou força, sobretudo, com a criação do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), em 1996, que estabeleceu parâmetros para a coleta sistemática de dados, definiu o perfil dos informantes e incentivou a produção de diversos atlas em diferentes

escalas de abrangência. Nesse contexto, o presente estudo propõe uma (re)categorização dos atlas linguísticos brasileiros, ampliando a tipologia originalmente sugerida por Alinei (1994) - que contemplava quatro categorias: continentais, de grupos de línguas, nacionais e regionais - para um total de oito, com a inclusão das categorias estaduais (voltadas à representação linguística dos estados da federação), de pequeno domínio/locais (restritos a áreas geográficas reduzidas, como microrregiões, cidades ou comunidades), contatuais/fronteiriços (focadas em áreas de contato linguístico, com ênfase em zonas bilíngues, multilíngues ou fronteiriças) e de rotas histórico-linguísticas (referentes a espaços delimitados por antigas rotas de circulação econômica e social), refletindo com maior precisão as necessidades e particularidades da Geolinguística brasileira contemporânea. A proposta também evidencia que os atlas linguísticos brasileiros, sobretudo os de pequeno domínio, frequentemente elaborados como teses e dissertações, estão fortemente vinculados às diretrizes do ALiB, seja por meio dos pesquisadores que orientam essas pesquisas geolinguísticas, seja pelo uso do questionário linguístico, ou do perfil dos informantes. Ressalta-se, ainda, que os diferentes tipos de atlas são interdependentes e complementares, formando uma rede articulada e sistêmica voltada à descrição da diversidade linguística nacional em suas múltiplas manifestações e espaços. Os resultados deste estudo apontam que a proposta de (re)classificação tipológica dos atlas linguísticos reflete as particularidades político-territoriais brasileiras, ao propor um modelo mais sensível às características geoespaciais e culturais do país. Por fim, a tipologia sugerida alinha-se aos métodos e procedimentos já consolidados na Geolinguística brasileira e oferece um instrumental teórico-metodológico que pode orientar a análise e a elaboração de novos projetos, sobretudo aqueles vinculados aos atlas linguísticos de pequeno domínio.

Palavras-chave: geolinguística; atlas linguísticos; (re)classificação dos atlas linguísticos brasileiros.